

## ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Neide Cardoso de Moura <sup>1</sup>

Debora Regina Schmidt <sup>2</sup>

O projeto teve como meta atualizar e aprofundar – em continuidade a pesquisa de Moura (2007) – o conhecimento a partir da análise, na perspectiva de gênero, dos livros didáticos destinados aos/as alunos/as do ensino fundamental (5º ano), no Brasil, tendo como base o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2005 a 2011. Utilizou-se o mesmo referencial teórico tanto para compreender a categoria gênero proposta por Scott (1995), como uma forma analítica de interpretar as relações sociais que envolvem os diferentes gêneros humanos como a utilização do conceito de ideologia adotado por Thompson (1995), que o compreende como forma de evidenciar as relações de poder explicitadas pelas desigualdades sociais, no caso, de gênero. A partir dessas concepções, pode-se avançar e perceber como são apresentadas e representadas as figuras femininas e masculinas nesse material didático. O interesse pelas desigualdades de gênero, já gestado e averiguado na literatura didática, possibilitou a Moura (2007), concluir na época, que a despeito das evoluções e conquistas, ainda persistem padrões que, mobilizam e sustentam relações de poder que se expressam nas representações do masculino e do feminino nesse material educacional. Essa análise se pautou nos conteúdos que explicitaram as representações das relações de gênero nos livros didáticos. A metodologia foi inspirada também em Thompson (1995), cuja proposta metodológica – Hermenêutica de Profundidade – envolveu três etapas: 1ª - a análise sócio-histórica (contexto de produção desse material didático – via PNLD); 2ª - análise formal ou discursiva (utilizou-se técnicas de análise de conteúdo baseadas em Bardin (1985), nos manuais de Rosemberg (1981); 3ª - na interpretação e reinterpretção da ideologia como procedimento síntese das etapas anteriores. Na análise sócio-histórica, buscou-se investigar e conhecer o contexto histórico da produção do livro didático – via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Para a análise formal ou discursiva, foram selecionados quatorze livros didáticos escolhidos de forma aleatória, pois dependeram dos empréstimos das escolas dos municípios de Erechim e Campinas do Sul, localizados no Estado do Rio Grande do Sul. O critério de escolha se ateve aos anos de publicação para o período selecionado e que tivessem sido aprovados pelo PNLD. Como terceira e última etapa da análise, trabalhou-se com duas unidades de análise complementares: a unidade de leitura e o personagem, isto é, um livro de leitura de língua portuguesa é composto por várias

---

<sup>1</sup> Professora Doutora em Psicologia Social da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/UFFS/CNPq.

unidades de leitura, as quais colocam em cena diferentes personagens. O total de 400 unidades de leitura abrigaram 2.202 personagens masculinas e 1448 personagens femininas. Em relação a caracterização das personagens, os dados obtidos coadunaram-se com os levantados por Moura (2007), isto é, a maioria é da espécie humana, masculina, branca e em idade adulta. Esses levantamentos, entre outros auferidos no projeto, permitiram perceber que, apesar das pequenas mudanças, os livros didáticos continuam androcêntricos, adultocêntricos e classicistas. As mulheres ainda são representadas nos velhos padrões patriarcais de dependência e inferioridade, negando as prerrogativas políticas de equidade entre os gêneros, defendidas por amplos grupos sociais e pelas grandes diretrizes educacionais do país.

**Palavras-chave:** educação; ideologia; gênero; livro didático.